



Educação em Tempos de Produtividade e Desempenho: Sofrimento Psíquico de Estudantes

Maria Rebeca Araújo Garcia¹; Orlando Júnior Viana Macêdo²;
Glauco José Rocha Diniz³; Priscila Ribeiro Jerônimo Diniz⁴

Resumo: O presente estudo aborda a educação em tempos de produtividade e desempenho, partindo da questão: como a lógica da produtividade e do desempenho, representada em *Sociedade dos Poetas Mortos*, apresenta-se nos dias atuais? A proposta justifica-se diante da crescente visibilidade de sintomas entre jovens no período estudantil e sua relação com a racionalidade neoliberal. O objetivo consiste em refletir sobre os impactos dessa lógica no sofrimento psíquico de estudantes, estabelecendo aproximações entre o modelo educacional representado na obra e a realidade contemporânea. Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, desenvolvida por análise fílmica articulada à revisão bibliográfica. Os resultados evidenciam paralelos com a educação contemporânea. A análise identificou reconfigurações das formas de controle e produção de subjetividade, fundamentadas na interiorização das exigências de desempenho, produtividade, adaptação e autogerenciamento, produzindo impactos na constituição subjetiva e no sofrimento psíquico de estudantes.

Palavras-chave: educação; produtividade; neoliberalismo; sofrimento; psicologia.

Education in Times of Productivity and Performance: Student's Psychological Distress

Abstract: This study addresses education in an era of productivity and performance, starting from the question: how does the logic of productivity and performance as depicted in *Dead Poets Society* manifest itself today? The study is justified by the increasing visibility of symptoms among students and their relationship to neoliberal rationality. The objective is to reflect on the impact of this logic on students' psychological distress, drawing parallels between

¹ Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário Paraíso do Ceará (UniFAP).
rebeca.garcia@aluno.fapce.edu.br;

² Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: orlando.macedo@fapce.edu.br

³ Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: glauco.diniz@fapce.edu.br

⁴ Doutora em Ciências das Religiões pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
E-mail: priscila.ribeiro@fapce.edu.br;

the educational model portrayed in the film and contemporary reality. This is a qualitative, exploratory study conducted through film analysis combined with a literature review. The results reveal parallels with contemporary education. The analysis identified reconfigurations in the forms of control and the production of subjectivity rooted in the internalization of demands for performance, productivity, adaptation, and self-management which impact the subjective constitution and psychological distress of students.

Keywords: education; productivity; neoliberalism; suffering; psychology.

Introdução

Nas últimas décadas, a partir da difusão da lógica neoliberal, têm-se intensificado profundas transformações nas relações e instituições sociais, repercutindo diretamente nos modos de subjetivação. Definido como um sistema normativo, o neoliberalismo configura-se a partir do conjunto de discursos, práticas e mecanismos que instauram um novo modo de governar, assumindo o princípio da concorrência como lei geral e difundindo a mercantilização da existência por meio do modelo empresarial, apontado como nova forma de configuração da subjetividade (Dardot; Laval, 2017). Trata-se de uma racionalidade que dissemina a lógica do capital nas relações sociais e orienta a constituição dos sujeitos a partir da introjeção das formas de dominação como expressão de liberdade, impulsionando a busca contínua por desempenho, adaptação e competitividade (Dardot; Laval, 2017).

Conforme pontua Safatle (2021), o neoliberalismo deve ser compreendido não apenas como um modelo socioeconômico, mas também como gestor do sofrimento psíquico, mobilizando continuamente categorias morais e psicológicas. Assim, a viabilização da lógica de mercado exige uma remodelação subjetiva, cuja transformação ocorre, sobretudo, por meio de processos de intervenção e reeducação (Safatle, 2021).

Nesse contexto, a educação ocupa posição estratégica na consolidação dessa racionalidade. Conforme apontam Dardot e Laval (2017), a escola e a imprensa tornam-se alvos centrais do propósito de “mudar o coração e a alma”, expressão associada à política de Margaret Thatcher, que situava a economia como método de transformação subjetiva. Nessa perspectiva, a educação descaracteriza-se progressivamente enquanto espaço de formação crítica e cidadã, assumindo o caráter de mercadoria e introjetando o modelo empresarial como forma de governo

característica da racionalidade neoliberal (Laval, 2019). Como consequência, a competição, a maximização do desempenho e a avaliação constante passam a orientar a experiência escolar, responsabilizando os estudantes pelo próprio sucesso ou fracasso.

As exigências contínuas de produtividade, excelência e competitividade repercutem diretamente na experiência estudantil, produzindo sofrimento diante da necessidade permanente de corresponder às expectativas escolares e sociais. Nesse sentido, diversos autores apontam a crescente visibilidade de manifestações como ansiedade, esgotamento, tristeza, sensação de fracasso e sintomas depressivos entre jovens no período escolar, associando tais experiências à racionalidade neoliberal contemporânea (Santos *et al.*, 2024; Reis, 2023; Mello *et al.*, 2025; Santos; Andrade, 2021). Embora esse fenômeno tenha recebido crescente atenção na literatura, ainda se mostra pertinente ampliar as discussões acerca da articulação entre racionalidade neoliberal, educação e sofrimento psíquico de estudantes.

Dentro desse contexto, o filme *Sociedade dos Poetas Mortos*, dirigido por Peter Weir (1989), constitui um relevante objeto de análise ao retratar estudantes submetidos à disciplina rígida, à pressão por desempenho e à imposição de trajetórias idealizadas de sucesso. Ambientada em uma tradicional instituição de ensino, a obra evidencia os impactos decorrentes da repressão da singularidade e da exigência constante de adequação às expectativas familiares e institucionais. Ao estabelecer aproximações entre o contexto retratado no filme e a realidade contemporânea, torna-se possível analisar permanências e transformações do modelo escolar e suas implicações para o sofrimento psíquico dos estudantes, justificando sua escolha como objeto de estudo.

Posto isto, situa-se a seguinte questão norteadora: como a lógica da produtividade e do desempenho, representada no ambiente escolar retratado em *Sociedade dos Poetas Mortos*, se apresenta nos dias atuais? Diante dessa realidade e com o propósito de ampliar a visibilidade da problemática em questão por meio de uma perspectiva crítica, este estudo tem como objetivo geral refletir sobre os impactos da lógica neoliberal da sociedade contemporânea no sofrimento psíquico de estudantes a partir do filme *Sociedade dos Poetas Mortos*. Elencaram-se como objetivos específicos apontar as características do modelo educacional retratado no filme em paralelo com a realidade atual e identificar as implicações da lógica neoliberal no adoecimento psíquico dos estudantes.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, que articula revisão bibliográfica com análise fílmica como dispositivo interpretativo. O caráter exploratório da pesquisa permitiu analisar as relações entre a lógica neoliberal, a cultura do desempenho e suas implicações no sofrimento psíquico de estudantes, tendo como base a obra cinematográfica *Sociedade dos Poetas Mortos* (1989), dirigida por Peter Weir.

A pesquisa bibliográfica constituiu o suporte teórico do estudo, abrangendo a seleção e análise de livros, artigos científicos e dissertações que dialogam com a temática investigada. A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), utilizando-se os descritores: educação, produtividade, neoliberalismo, sofrimento e psicologia. Foram considerados estudos publicados entre os anos de 2016 e 2026, com o objetivo de contemplar produções recentes.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que apresentavam relação direta com a temática central da pesquisa, especialmente aqueles que discutem a articulação entre neoliberalismo, educação e sofrimento psíquico. Foram excluídos: trabalhos que abordavam aspectos periféricos ao objeto de estudo; pesquisas com enfoque predominantemente técnico ou instrumental, sem articulação com dimensões subjetivas ou sociais; produções que não apresentavam fundamentação teórica consistente com o campo da Psicologia ou das Ciências Humanas; e documentos incompletos ou com acesso restrito ao conteúdo integral. Ressalta-se que a revisão bibliográfica teve caráter não sistemático, sendo utilizada como fundamento teórico para a análise interpretativa proposta.

A análise da obra cinematográfica foi realizada como estratégia metodológica central, compreendendo o filme como um dispositivo cultural. Foram analisadas cenas e elementos narrativos da obra que expressam aspectos relacionados à disciplina, à lógica do desempenho, à formação educacional e ao sofrimento psíquico. Para a organização e interpretação dos dados, foram definidas as seguintes categorias analíticas: (1) disciplina e controle no contexto educacional; (2) desempenho, competitividade e lógica meritocrática; (3) produção de subjetividade e internalização da lógica neoliberal; e (4) sofrimento psíquico de estudantes.

O processo analítico foi desenvolvido de forma sequencial. Inicialmente, realizou-se o delineamento da pesquisa, com a definição da questão norteadora e dos objetivos do estudo. Em seguida, procedeu-se à revisão bibliográfica. Posteriormente, foi realizada a análise fílmica,

por meio do fichamento de cenas relevantes. Por fim, procedeu-se a interpretação crítica dos dados, articulando os elementos da obra cinematográfica com os referenciais teóricos.

Resultados e discussão

O filme *Sociedade dos Poetas Mortos* (*Dead Poets Society*), lançado em 1989 nos Estados Unidos e dirigido por Peter Weir, retrata acontecimentos situados em 1959 na tradicional Academia Welton, um internato masculino fictício norte-americano. A obra alcançou ampla repercussão internacional ao problematizar um modelo de ensino associado à educação tradicional e autoritária, recebendo importantes premiações, entre elas o Oscar de melhor roteiro original (Vesco; Scortegagna, 1999).

A narrativa inicia-se com a cerimônia de abertura de um novo semestre letivo na academia, momento em que são apresentados os quatro pilares institucionais: tradição, honra, disciplina e excelência. A valorização desses princípios evidencia uma estrutura educacional rigidamente organizada, orientada pela manutenção da ordem e pela busca de resultados acadêmicos considerados exemplares. Inserida em uma lógica autoritária e conservadora, a formação oferecida pela Welton prioriza a adequação dos estudantes a expectativas institucionais e familiares previamente estabelecidas. Nesse contexto, carreiras como medicina e direito são apresentadas como expressões máximas de sucesso e reconhecimento social, enquanto desejos individuais e interesses subjetivos tendem a ser deslegitimados.

Entre os personagens centrais da trama, Neil Perry e Todd Anderson expressam de maneira significativa os impactos subjetivos dessas exigências. Todd convive com a constante comparação ao irmão, anteriormente reconhecido como o melhor aluno da escola, desenvolvendo insegurança e dificuldade de expressão diante das expectativas projetadas sobre si. Neil, por sua vez, encontra-se submetido às imposições familiares relacionadas à busca pela excelência acadêmica e à obrigatoriedade de seguir a carreira médica como única possibilidade legítima de realização.

É nesse cenário que o professor John Keating surge como figura que tensiona os princípios pedagógicos da academia. Em oposição aos métodos tradicionais fundamentados na memorização mecânica e na passividade discente, o docente utiliza a poesia como instrumento de reflexão crítica e de incentivo à participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Ao incentivar os estudantes a se tornarem “pensadores livres”, Keating confronta diretamente a lógica de homogeneização presente na Welton.

A Sociedade dos Poetas Mortos é apresentada na narrativa como um grupo criado por Keating durante sua juventude, enquanto aluno da academia. Organizada em encontros destinados à leitura e discussão de poemas, a sociedade propunha uma experiência de valorização da sensibilidade, da arte e das paixões humanas, em contraposição ao racionalismo pragmático que estruturava a formação escolar. Tais encontros simbolizam tentativas de resistência à conformidade rígida imposta pela academia. Ao reivindicarem espaços de expressão subjetiva e construção de identidade, os estudantes confrontam um modelo educacional que reduz o processo formativo à reprodução de conteúdo e à preparação para funções socialmente esperadas.

A obra também possibilita refletir sobre mecanismos de disciplinarização dos corpos, conceito desenvolvido por Foucault (1975) para designar estratégias de poder voltadas à docilização, controle e utilidade dos sujeitos. A rígida organização do tempo escolar, a vigilância constante e a imposição de comportamentos considerados adequados exemplificam formas de coerção que atravessam a rotina dos estudantes da Welton.

Entretanto, embora o filme retrate predominantemente um modelo disciplinar característico da sociedade descrita por Foucault (1975), a narrativa também permite identificar elementos que dialogam com formas contemporâneas de exercício do poder. Isso porque a pressão pelo desempenho, pela excelência e pela gestão de si já aparece articulada à internalização das exigências institucionais pelos próprios estudantes. Em razão disso, a obra possibilita estabelecer aproximações com o conceito de psicopolítica desenvolvido por Han (2018), segundo o qual as formas de dominação deixam de operar exclusivamente pela coerção externa e passam a atuar de maneira mais sutil sobre a dimensão psíquica dos sujeitos.

Sob essa perspectiva, o sofrimento vivenciado pelos estudantes não decorre apenas da repressão disciplinar explícita, mas também da internalização de ideais de excelência, desempenho e autorresponsabilização. Conforme discute Dunker (2021), a incorporação dos princípios empresariais e das lógicas de performance foi produzida historicamente por meio de intervenções sociais voltadas à transformação dos modos de subjetivação. Assim, ainda que ambientado na década de 1950, o filme torna possível refletir sobre questões profundamente presentes na contemporaneidade, sobretudo no que se refere ao sofrimento psíquico de estudantes submetidos às exigências de produtividade, adaptação e sucesso individual.

Educação contemporânea e a lógica do desempenho

A escola, orientada por valores profissionais, sociais, culturais e políticos, em meio ao cenário de intensas transformações contemporâneas, passa a assumir progressivamente uma lógica subordinada à razão econômica (Laval, 2019). Nesse contexto, o alinhamento às demandas mercadológicas fragiliza a perspectiva de formação crítica e cidadã, deslocando a educação para uma concepção utilitarista voltada à conformidade com os interesses do mercado (Santos *et al.*, 2024). Conforme pontuado por Laval (2019), essa reorganização ocorre de maneira gradual e sutil, sobretudo por meio da implementação de políticas educacionais orientadas pelo desempenho, pela eficiência e pela centralidade de resultados mensuráveis.

Como apresentado por Dardot e Laval (2017), a partir da década de 1990, as políticas de reforma escolar passaram a ser amplamente conduzidas pela lógica do “mercado escolar”. Tal movimento repercutiu na fragmentação dos sistemas educacionais e na diferenciação dos modos de escolarização conforme as distintas classes sociais. Ao nomearem como “empresa” o governo, característico da racionalidade neoliberal, os autores discutem um “trabalho pedagógico” voltado à formação de sujeitos capazes de gerir a si mesmos como “entidades em competição”, responsabilizando-se continuamente pela maximização de seus resultados.

Em consonância com essa discussão, Laval (2019) assinala a valorização de referenciais como o “homem flexível” e o “trabalhador autônomo”, evidenciando a aproximação entre educação e modelo empresarial, cuja lógica se sustenta na adaptação contínua, no rendimento e na competitividade. Ainda que represente um outro contexto histórico, *Sociedade dos Poetas Mortos* permite identificar elementos que dialogam com essas transformações. A Academia Welton apresenta uma formação rigidamente orientada pela excelência acadêmica e pela preparação para trajetórias socialmente valorizadas, aproximando o êxito escolar da adaptação às expectativas institucionais e familiares.

Em uma das cenas iniciais da obra, ao chegar ao colégio após as férias, Neil Perry relata ter realizado um curso de química por incentivo do pai, enquanto os demais colegas supostamente estariam se divertindo. A cena evidencia a valorização do aprimoramento contínuo e da produtividade desde cedo, lógica posteriormente reforçada pelos diálogos do Sr. Perry, marcados pela exigência de desempenho e constante preparação para o futuro profissional.

Discutindo a influência da racionalidade neoliberal no desempenho acadêmico, Reis (2023) ressalta valores amplamente incentivados na cultura escolar contemporânea, como a

competitividade e a lógica concorrencial. Segundo o autor, práticas avaliativas pautadas na distinção entre estudantes, como medalhas de “Honra ao Mérito” e títulos de “Estudante do Mês”, contribuem para a naturalização da comparação constante e da busca permanente por reconhecimento. Ao revisitar sua trajetória pessoal, Reis (2023) reflete sobre os impactos subjetivos dessas experiências, destacando a necessidade de superar continuamente a si mesmo e aos outros para permanecer em posições de destaque. Nesse contexto, qualquer desvio desse ideal tende a produzir sentimentos de incapacidade e fracasso.

Complementando essa discussão, o autor destaca que tais mecanismos, construídos ainda na Educação Básica, participam da formação de modos de existência orientados pela concorrência e pela autoexploração, ultrapassando os limites do espaço escolar. Trata-se, portanto, da produção de subjetividades alinhadas ao funcionamento empresarial contemporâneo, processo em que o sujeito passa a se conduzir por meio da autodisciplina.

Associado a essa discussão, Dardot e Laval (2017) abordam o elevado custo psíquico imposto pelo regime de autodisciplina, destacando que esse modelo opera por meio da mobilização de instâncias psíquicas relacionadas ao desejo e à culpa. É nesse cenário que a autocoerção e a autoculpabilização passam a ser valorizadas desde cedo no ambiente escolar, conforme discutem Dardot e Laval (2017). A incorporação do espírito de empreendimento conduz o sujeito a responsabilizar-se integralmente pelo êxito de suas trajetórias, exigindo constante aperfeiçoamento de si em busca de melhores resultados. Diante disso, no contexto educacional, o sucesso e o fracasso passam a ser atribuídos prioritariamente ao estudante (Dunker, 2020).

Na narrativa fílmica, essa lógica manifesta-se de maneira evidente na relação entre Neil Perry e seu pai. Ao decidir retirar o filho das atividades extracurriculares em que atuava como diretor assistente, o Sr. Perry sustenta que Neil deveria dedicar-se exclusivamente aos estudos para garantir o ingresso na faculdade de medicina, relegando seus interesses pessoais a um momento posterior e condicionado ao sucesso acadêmico.

Na obra, a pressão por excelência acadêmica é imposta tanto pela escola quanto pelas famílias, convertendo o fracasso em falha individual e associando o sucesso à conquista de posições de prestígio social. Assim como na realidade contemporânea, o estudante passa a ser constantemente convocado a expandir seu valor pessoal, ainda que isso implique o silenciamento de seus próprios desejos.

Nesse sentido, Han (2018) argumenta que, em decorrência do paradigma do desempenho característico da sociedade contemporânea, o sujeito passa a assumir a posição de

“empresário de si”, aprofundando-se em processos de autoexploração. A cobrança permanente por produtividade, superação individual e gerenciamento contínuo da própria trajetória produz sofrimento psíquico, aspecto significativamente exemplificado pelo caso de Neil Perry.

Em contraposição a essa lógica, a figura do professor Keating representa uma prática pedagógica voltada à valorização da experiência, da sensibilidade e da formação crítica dos estudantes. A postura do professor confronta diretamente a lógica de homogeneização presente na Welton ao estimular autonomia, criatividade e pensamento crítico.

No contexto em que o modelo empresarial passa a ser valorizado também na formação discente, as técnicas de gestão e avaliação assumem centralidade no ambiente escolar. Ao retomar a discussão sobre avaliação escolar, Reis (2023) enfatiza que os critérios de reconhecimento e prestígio estabelecidos pelas instituições de ensino não possuem caráter neutro, mas refletem interesses e valores socialmente determinados. Nesse sentido, na sociedade do desempenho, a escola deixa de orientar-se prioritariamente pela humanização e passa a funcionar como espaço de comprovação da capacidade individual dos estudantes.

Como interessa ao sistema econômico vigente a manutenção de subjetividades alinhadas às suas demandas, aqueles que não correspondem aos padrões estabelecidos pelas instituições escolares tendem a ser estigmatizados. Forma-se, assim, um elo entre avaliação educacional, classificação e produção de desigualdades escolares que ultrapassa os limites da escola. Aos sujeitos que não ocupam posições de destaque, resta o incentivo ao esforço contínuo para que possam “merecer” reconhecimento e prestígio (Reis, 2023).

Nessa perspectiva, Munhoz *et al.* (2023) discutem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma política alinhada aos princípios neoliberais, ao promover alterações nos currículos escolares, nas finalidades da educação e na organização das propostas pedagógicas. Segundo os autores, a valorização de competências, habilidades e formações técnicas aproxima a educação da lógica de mercado, priorizando a preparação para o trabalho, a adaptação às demandas mercadológicas e a responsabilização individual dos estudantes em detrimento da formação crítica.

Munhoz *et al.* (2023) destacam ainda que, em conjunto com a Lei nº 13.415/2017, referente à Reforma do Ensino Médio, a BNCC reforça perspectivas utilitaristas e pragmáticas ao retomar finalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996, Art. 35), enfatizando a preparação para o trabalho, a continuidade da aprendizagem e a adaptação às transformações do mundo profissional (Brasil, 2018). Nessa direção, Reis (2023)

compreende esse movimento como expressão dos princípios neoliberais por privilegiar saberes considerados mais úteis, produtivos e rentáveis.

Nesse contexto, Silva, Paiva e Cunha (2024) analisam o "Projeto de Vida" como um dispositivo de individualização e responsabilização, no qual o sucesso passa a ser atribuído ao esforço e às escolhas individuais dos estudantes, desconsiderando as determinações sociais que atravessam suas trajetórias. De modo semelhante, Maciel, Andrade e Freitas (2026) argumentam que as mudanças introduzidas pela Lei nº 13.415/2017, especialmente os itinerários formativos e a flexibilização curricular, embora apresentadas como estratégias de personalização da formação, tendem a ampliar as desigualdades educacionais em razão das limitações estruturais das instituições escolares e da oferta desigual desses itinerários.

Ao retomar o contexto de *Sociedade dos Poetas Mortos*, torna-se possível estabelecer um paralelo entre a realidade da Academia Welton e as atuais reconfigurações educacionais. Se o filme denuncia uma escola que sufoca a singularidade dos estudantes em nome da disciplina, da tradição e da excelência, as políticas educacionais contemporâneas passam a operar por meio de formas mais sutis de regulação, orientadas pela flexibilidade, pela adaptação e pela responsabilização individual. Nesse sentido, o controle deixa de manifestar-se apenas pela repressão direta e passa a incidir sobre a produção de sujeitos permanentemente orientados ao desempenho e à competitividade, configurando aquilo que Santos *et al.* (2024) denominam como “o avesso da educação”.

Tal dinâmica pode ser observada na cena que retrata o conflito entre o professor Keating e o diretor Nolan em torno do currículo escolar. Enquanto Keating defende uma educação voltada à reflexão crítica e ao desenvolvimento do pensamento, Nolan sustenta que a principal função da escola consiste em preparar os estudantes para a universidade, rejeitando qualquer alteração curricular que pudesse comprometer a funcionalidade do modelo educacional vigente. A cena evidencia uma concepção de ensino fundamentada na manutenção da ordem, da produtividade e da adequação institucional, em que o pensamento crítico surge como ameaça à estabilidade da formação pretendida.

Nesse novo cenário, o controle explícito é reconfigurado e incorporado de maneira regulada à orientação para competências, resolução de problemas e adaptação às demandas do mercado. A crítica deixa de ser inteiramente reprimida e passa a ser incentivada apenas dentro dos limites estabelecidos pela lógica da produtividade e da eficiência. Trata-se, portanto, de uma forma mais sofisticada de controle, na qual o pensamento é valorizado desde que

permanença funcional às exigências do desempenho, da adaptação contínua e da racionalidade neoliberal.

Sofrimento psíquico de estudantes: do imperativo do sucesso à tragédia

Em *Sociedade dos Poetas Mortos*, o sofrimento psíquico de Neil Perry é construído a partir do conflito entre desejo e desempenho, evidenciando a incompatibilidade entre a singularidade do sujeito e as expectativas impostas pela família e pela Academia Welton. A imposição de uma trajetória previamente determinada, voltada à excelência acadêmica e à valorização social da medicina, reduz a possibilidade de construção autônoma de si e subordina a existência do personagem ao cumprimento de ideais externos.

Ao afirmar encontrar na arte a essência da vida, Neil expressa um desejo que entra constantemente em choque com as exigências de produtividade e sucesso projetadas sobre ele. A partir dessa narrativa, o filme exemplifica o sofrimento produzido em um cenário no qual a vida, em seus diversos domínios, transforma-se em recurso a ser continuamente explorado para maximização do desempenho pessoal (Dardot; Laval, 2017).

Um poema apresentado por um dos integrantes da Sociedade dos Poetas Mortos sintetiza de maneira significativa essa discussão: “Caos gritando. Caos sonhando. Tenho que fazer mais. Tenho que ser mais” (Weir *et al.*, 1989). Embora no contexto da obra o poema apareça associado à resistência diante das rígidas normas da escola, sob uma leitura contemporânea, remete às formas de existência produzidas pela racionalidade neoliberal (Dardot; Laval, 2017). A exigência permanente de “fazer mais” e “ser mais” evidencia uma lógica marcada pela insuficiência contínua, na qual o sujeito é constantemente convocado ao aprimoramento e à maximização de si.

Em consonância com essa discussão, Dardot e Laval (2017) argumentam que a racionalidade neoliberal conduz o sujeito a um trabalho interior contínuo de adequação às exigências de desempenho, flexibilidade e aperfeiçoamento permanente. Nessa lógica, o indivíduo passa a atuar sobre si mesmo como gestor da própria existência, assumindo integralmente a responsabilidade por sobreviver em um cenário competitivo. O sujeito é levado a tornar-se seu próprio supervisor, incorporando a coerção como mecanismo interno de condução da própria vida.

Nesse sentido, o esforço necessário para sustentar ideais de autonomia e produtividade reflete diretamente no mal-estar experienciado por jovens nas instituições educacionais, o que

não pode ser compreendido como manifestação isolada ou estritamente individual, tendo em vista sua dimensão social (Santos; Andrade, 2021). Observam-se, por conseguinte, impactos psíquicos que atingem estudantes submetidos a ideais de desempenho frequentemente inalcançáveis (Andrade, 2023).

Nesse cenário, o sofrimento tende a ser individualizado e reinterpretado sob a lógica diagnóstica. A medicalização aparece, portanto, como estratégia de gestão dos sujeitos diante de dificuldades produzidas socialmente, encontrando nos diagnósticos médicos e laudos psicológicos não apenas justificativas para limitações decorrentes do adoecimento, mas também instrumentos voltados à maximização de potencialidades e à adequação às exigências institucionais (Andrade, 2023; Moulin, 2023; Silva; Paiva; Cunha, 2024; Simões; Neto; Calzavara, 2023).

Ao discutir a educação nessa conjuntura, Santos *et al.* (2024) apontam outra problemática que pode ser observada de maneira semelhante na obra analisada: a negligência em relação a áreas do saber que não possuem aplicação direta e imediata no mercado. Nessa lógica, a formação dos estudantes aproxima-se progressivamente da preparação de trabalhadores especializados. Diante disso, os autores argumentam que uma educação centrada exclusivamente na aplicação prática e experimental, em detrimento do pensamento conceitual e teórico, contribui para o reforço da alienação do sujeito, compreendida como o afastamento do indivíduo de sua plena realização humana (Marx, 2010).

Semelhante a isso, a narrativa fílmica exemplifica a desvalorização de áreas como literatura e poesia. Ainda que presentes no currículo escolar, são tratadas como objetos técnicos e mensuráveis, submetidas a critérios de utilidade e produtividade, esvaziando seus potenciais artísticos, críticos e de elaboração subjetiva. Em oposição a essa lógica, a figura do Professor Keating representa justamente a defesa de uma educação voltada à experiência, à sensibilidade e à construção singular do pensamento.

Quando se retoma a trajetória de Neil Perry, evidencia-se um sofrimento psíquico constituído a partir da interiorização de exigências e expectativas incompatíveis com seus próprios desejos. À medida que seu valor passa a ser condicionado à capacidade de corresponder aos ideais projetados pela família e pela escola, recai sobre si a responsabilização por uma situação que excede suas possibilidades individuais. A lógica que atravessa a experiência do personagem dialoga diretamente com a necessidade de corresponder continuamente a expectativas de excelência, desempenho e sucesso, sem espaço para falhas, desvios ou reconhecimento da singularidade.

Anteriormente ao desfecho trágico, já se evidencia o delineamento de um sujeito em colapso, atravessado por uma dinâmica que mobiliza sua subjetividade em função do desempenho, convertendo o fracasso em insuficiência pessoal. Impedido de sustentar o próprio desejo, Neil internaliza a obrigação de cumprir um roteiro de sucesso, experienciando uma cisão entre aquilo que deseja e aquilo que lhe é permitido desejar. Seu valor subjetivo torna-se vinculado à capacidade de atender aos ideais de excelência projetados sobre ele, configurando uma experiência análoga à interiorização da coerção.

A narrativa evidencia a ideia de que, na racionalidade neoliberal, os indivíduos passam a ser concebidos como responsáveis pela gestão e resolução de seus próprios problemas (Dardot; Laval, 2017). É a gestão neoliberal que introduz ideais de flexibilidade, competitividade e adaptação contínua por meio da interiorização da “coerção de mercado”, fazendo com que o sujeito assuma como fracasso pessoal dificuldades produzidas socialmente. Conforme enfatizam Dardot e Laval (2017), trata-se de uma condição marcada por permanente vulnerabilidade.

Nesse sentido, ao discutirem as demandas por autonomia e produtividade no campo educacional, Santos e Andrade (2021) destacam o mal-estar vivenciado pelos jovens diante das exigências por desempenho e resultados, o que pode manifestar-se por meio de experiências de angústia, cansaço, ansiedade e depressão. Os autores assinalam ainda circunstâncias mais graves em que são observados casos de automutilação e suicídio. Ressaltando a agressão ao sujeito diante dessas demandas, Santos e Andrade (2021) compreendem tais questões como sintomas sociais produzidos pela própria organização da sociedade, sobretudo em razão da exclusão daqueles que não correspondem aos padrões estabelecidos.

Da mesma forma, Andrade (2023) evidencia o processo de individualização de problemas socialmente produzidos, por meio do qual questões estruturais passam a ser interpretadas como consequências de escolhas e decisões pessoais, e não mais como resultados de processos sociais que extrapolam o controle individual. Nesse contexto, marcado pela exigência permanente de gestão de si, a possibilidade de fracasso deixa de encontrar suporte coletivo ou reconhecimento das determinações sociais envolvidas, convertendo-se em experiência subjetiva de insuficiência e inadequação.

O suicídio de Neil evidencia os efeitos de uma lógica que não admite o fracasso, o conflito ou a singularidade do desejo, produzindo sujeitos que, ao internalizar exigências externas, passam a mensurar o próprio valor a partir da capacidade de corresponder a elas. O sofrimento psíquico vivido pelo personagem explicita como modelos educacionais orientados

por ideais de excelência, adaptação e produtividade subordinam a formação humana aos critérios de desempenho e sucesso, deslocando para o indivíduo a responsabilidade por responder continuamente às expectativas que lhe são atribuídas.

Nessa lógica, o sofrimento deixa de ser reconhecido como expressão de contradições sociais e passa a ser vivenciado como insuficiência pessoal. Ao transformar desempenho, adaptação e produtividade em parâmetros centrais de valor, a racionalidade neoliberal fragiliza espaços de escuta, elaboração subjetiva e reconhecimento da singularidade, produzindo sujeitos constantemente atravessados pelo desamparo, pela autoculpabilização e pela necessidade permanente de corresponder às exigências impostas.

Conclusão

As transformações produzidas pela racionalidade neoliberal nas últimas décadas ultrapassam os domínios econômico e político, incidindo diretamente sobre os modos de subjetivação e as instituições responsáveis pela formação dos sujeitos. A partir das discussões realizadas, foi possível compreender que, embora o filme represente um contexto caracterizado por formas disciplinares rígidas e explícitas de controle, muitos dos elementos presentes na narrativa permanecem observáveis na contemporaneidade, ainda que reorganizados sob novas configurações de poder. O sofrimento vivenciado pelos estudantes na obra evidencia a persistência de modelos educacionais orientados pela adaptação, desempenho, competitividade e responsabilização individual, características que se intensificam na lógica neoliberal.

As discussões também possibilitaram identificar que o sofrimento psíquico dos estudantes não pode ser compreendido de forma isolada ou desarticulada das transformações sociais contemporâneas. Entretanto, é importante ressaltar algumas limitações do presente estudo. Por ser uma pesquisa de caráter teórico e qualitativo, fundamentada na análise fílmica e bibliográfica, não foi possível acessar diretamente as experiências concretas de estudantes inseridos no contexto educacional contemporâneo. Ademais, a utilização de uma obra cinematográfica como principal objeto de análise implica a consideração de que determinadas interpretações são atravessadas pelo caráter simbólico e artístico da narrativa. Diante disso, sugere-se que futuras pesquisas possam aprofundar essa discussão, especialmente por meio de estudos de campo e investigações empíricas com estudantes e profissionais da educação. Por fim, compreende-se que *Sociedade dos Poetas Mortos* permanece atual precisamente por

evidenciar os efeitos gerados por modelos educacionais que subordinam a formação humana à lógica do desempenho e da adaptação.

Referências

ANDRADE, Cláudia Braga de. Laço social e juventude: escutando o mal-estar na universidade. **ETD – Educação Temática Digital**, v.25, p. 1-16. Campinas, SP, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8667951>. Acesso em: 24 fev. 2026.

BRASIL. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 17 fev. 2026.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 17 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. Boitempo editorial, 2017.

DUNKER, Christian Ingo Lenz. **Paixão da Ignorância: a escuta entre Psicanálise e Educação**. Coleção Educação e Psicanálise, vol.1. São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: história da violência nas prisões**. Tradução de Raquel Ramalhe. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Tradução de Maurício Liesen. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2018.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. Boitempo editorial, 2019.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023141-e023141, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 07 mar. 2026.

MACIEL, Jonatha Kaíque da Silva; ANDRADE, Iara Maíra Moraes; FREITAS, Adriana Dantas Gonzaga. A reforma do ensino médio no Brasil: análise crítica da Lei nº 13.415/2017 e seus impactos na Educação Básica. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2026. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/1750>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MARX, Karl. **Manuscritos Económico-Filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.

MELLO, Bruno Falararo et al. A Sociedade do cansaço e as contribuições de Byung-Chul Han para o campo da Educação: uma leitura contemporânea fundamental. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 35, n. 69, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/18772>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MOULIN, Jonas Reis. **A sociedade do desempenho em Byung-Chul Han e seus impactos na educação**: em busca de modos de singularização na Educação. Dissertação. Pós-Graduação em Ensino. Instituto do Noroeste Fluminense da Universidade Federal Fluminense. Santo Antônio de Pádua, 2023.

MUNHOZ, Maria Luiza da Luz et al. A BNCC e o novo ensino médio: a educação sob a ótica do neoliberalismo. **Ens. Tecnol. R.**, v. 7, n. 2, p. 16-31, Londrina, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/16428>. Acesso em: 19 mar. 2026.

REIS, Jonatan Fernando da Silva. A escola do desempenho: avaliar para quê(m)?. **Encontro Nacional das Licenciaturas**, v. IX, 2023. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/104070>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SAFATLE, Vladimir; DA SILVA JUNIOR, Nelson; DUNKER, Christian. **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Autêntica, 2021.

SANTOS, Aline Carla Azevedo Matos; DE ANDRADE, Cláudia Braga. Autonomia e produtividade na educação: reflexos no mal-estar e sofrimento psíquico de estudantes. **VII CONEDU**, 2021. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80068>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SANTOS, Antonio Nacílio et al. “O avesso da educação”: a incorrigível lógica do neoliberalismo em ataque ao ensino público e seu impacto na educação. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 9, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/6860>. Acesso em: 15 mar. 2026.

SILVA, Divane Oliveira de M.; PAIVA, André Luiz dos S.; CUNHA, Kátia Silva. Cinema de engajamento, neoliberalismo e educação formal: por uma politização do olhar. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, v. 9. Salvador, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/19379>. Acesso em: 02 mar. 2026.

SIMÕES, Marina Silva; NETO, Fuad Kyrillos; CALZAVARA, Maria Gláucia Pires. Psicanálise e educação: o que pode o analista na escola em tempos de desempenho? **Tempo Psicanalítico**, v. 55, p. 275-300. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://www.tempopsicanalitico.com.br/tempopsicanalitico/article/view/514>. Acesso em: 02 mar. 2026.

SOCIEDADE dos poetas mortos. Direção: Peter Weir. Produção: Paul Junger Witt, Steven Haft, Tony Thomas. Intérpretes: Robin Williams et al. Roteiro: Tom Schulman. Los Angeles: Touchstone Pictures; Silver Screen Partners IV, 1989. 1 DVD (128 min), son., color.

SOUZA, Maria Solange Melo de; PELUSO, Marília Luíza. O lugar da escola: uma análise da juventude na sociedade estruturada sob a tríade do desempenho, do consumo e do espetáculo. **Geografia: Publicações Avulsas**, v. 2, n. 1, p. 292-308. Teresina, 2020.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques de Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, v. 41, p. e49377, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhywJFvh7ysP5rGPn3QRFWf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2026.

VESCO, Alida Isabel Dai; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Tradição, honra, disciplina e excelência. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 6, n. 1, p. 121-133. Passo Fundo, RS, 1999. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rep/article/view/14574>. Acesso em: 06 mar. 2026.



Recebido: 02/07/2026; Aceito: 09/07/2026; Publicado: 31/07/2026.